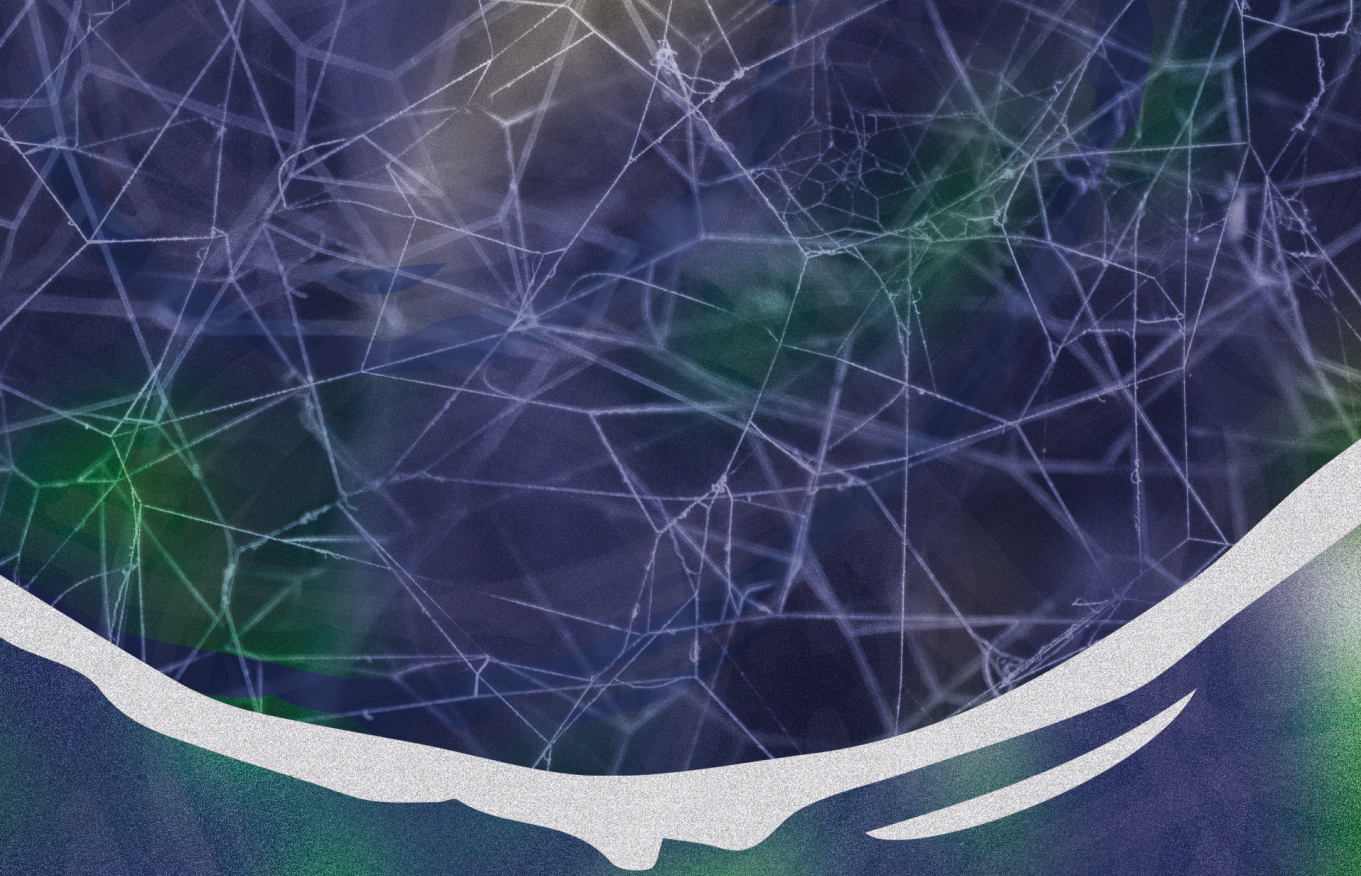


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 1 – Trajetórias

Uma família de mulheres

Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Sou de uma família formada em sua maioria por mulheres. Somos de classe média, tenho uma tia merendeira, minha mãe é desempregada e tenho três tias concursadas. Desde que eu me entendo por gente, a vida foi assim: uma ajudando a outra no que precisasse. Assim como toda família, temos aquelas primas distantes que não carregam o mesmo sobrenome, mesmo assim são primas, e aqui temos a Ângela.

A Ângela é aquela prima que herdou o dinheiro dos pais e se acha a melhor entre nós, pois mora na Asa Sul, em um apartamento grande, tem o carro do ano, e suas filhas estudaram em escola particular durante a vida toda, sempre tiveram tudo do bom e do melhor. Ela sempre foi muito próxima da minha mãe e minha mãe já chegou a fazer vários trabalhos remunerados para ela, como escovar e pintar o cabelo, limpar a casa, ajudar na organização de documentos, entre outras coisas.

Como sempre foi próxima da gente, assim que eu fui aprovada na UnB, minha mãe ligou para Ângela a fim de contar as novidades e logo ela me ligou para me "parabenizar", dizendo que acha muito incrível uma pessoa que, diferentemente das filhas dela (que não passaram na UnB), estudou a vida praticamente inteira em escola pública, não teve acesso a cursinhos pré-vestibulares e, mesmo sem usar as cotas, conseguiu entrar. E, ao me "parabenizar", usou as seguintes palavras "para um curso desses, realmente fica mais fácil". Tenho certeza de que ela ficou perplexa ao saber que suas filhas, que passaram a vida inteira na educação privada, não estão tendo a oportunidade que eu estou tendo de viver o ensino superior público.

É possível entender com Brandão (1985) que a educação prevista na lei é uma educação utópica, afinal, no cotidiano do aluno, não acontece o que está escrito na lei, a qual prevê alguns padrões de qualidade que não acontecem dentro de algumas instituições de ensino públicas. O que mais podemos ver é que existem educações diferentes para classes sociais diferentes e isso não deveria acontecer. Sim, a educação tem interesses políticos, sociais e econômicos, mas tem uma única essência que se perde quando a ideia de educações diferentes para cada classe surge.

É nítida a ideia de que a educação privada tem um interesse controlador quando, desde cedo, pais com uma condição de vida melhor procuram colocar seus filhos em escolas particulares, desprezando o ensino público com o argumento de que falta qualidade dentro dessas instituições. Contudo, não falta qualidade nos profissionais que atuam dentro da instituição, mas sim no investimento do governo nesses espaços. Com o governo anterior,

era perceptível a vontade de controle na educação brasileira quando o ex-presidente disse que a minoria deveria se curvar à maioria. E entendo o espanto da minha prima, pois ela concordava com esse pensamento. Deve ser realmente muito chocante ver a minoria não se curvando e ocupando espaços tão importantes.

Minha mãe sempre trabalhou muito, mas hoje em dia ela está desempregada. Há alguns anos, ela foi gerente de uma grande loja de uniformes, o que deu a ela a estrutura para me colocar em escolas particulares durante o meu Ensino Fundamental 1. Naquela época, eu sempre me perguntava se eu estava no lugar certo, se eu me encaixava lá, porque as crianças em sua maioria eram brancas, com um padrão de vida altíssimo, sempre com as Barbies mais bonitas, com os brinquedos mais legais, e eu não tinha a mesma condição que elas. Não era a mesma realidade, e isso me fazia sofrer e ficar decepcionada comigo porque eu não entendia o motivo das crianças sempre me excluírem.

Ingold (2019) afirma, recuperando Marx, que os seres humanos são autores da sua própria história, mas em circunstâncias que não são de sua própria escolha. Hoje eu enxergo que eu ter vivido o que eu vivi quando era criança me permite pensar de uma maneira que eu talvez não pensaria se eu estivesse estudado em escola pública durante toda a minha vida, ou se eu tivesse um padrão alto de vida como aquelas crianças com quem eu convivia tinham. Além disso, esses aspectos me fazem pensar até na futura pedagoga que eu quero ser. Penso, como Brandão, que a educação sobrevive aos sistemas, e eu passei por esses dois sistemas, os quais me permitiram enxergar os erros que eu posso evitar e as atitudes boas que eu quero ter dentro dessa minha jornada.

Concordo, além do mais, com Cardoso de Oliveira (1996) quando ele diz que o olhar, o ouvir e o escrever são indispensáveis quando se está dentro de campo. Isso vale para o ambiente pedagógico quando lidamos com várias mentes pensantes ao mesmo tempo. É necessária a observação participante dentro da sala de aula para que o trabalho do pedagogo seja bem-feito, e é indispensável o olhar para cada aluno que ali está, não somente para aquele que se destaca, como acontece em várias salas de aula, e como aconteceu comigo dentro da escola particular.

Lembro-me de uma professora que tive no início do terceiro ano. Eu estudava em uma escola particular na Asa Norte e o período letivo tinha começado antes de eu entrar na escola. Certo dia, houve uma avaliação de matemática. Quando penso nesse dia, me vem perfeitamente a cena de quando eu fui perguntar à professora o que significava escrever um número por extenso. Logo em seguida, a professora me humilhou dizendo que era inadmissível eu não saber aquilo e que ela não iria responder a minha pergunta, pois já havia passado o conteúdo, e não era problema dela o fato de eu ter entrado depois da aula que ela deu.

Muitos professores têm mania de olhar apenas para aquele aluno que se destaca na maioria das matérias e vejo isso como uma atitude completamente incorreta. O profissional da Pedagogia deve estar atento a todos os alunos que estão dentro daquela sala, ouvindo-os, incentivando-os, fazendo relatórios sobre eles, a fim de saber suas dificuldades e facilidades, assim como fez comigo a minha professora do quarto ano, quando comecei a estudar em

escola pública, que não me excluía ou me humilhava pelas minhas dificuldades, mas me incentivava a tentar melhorar cada vez mais.

Durante esse longo caminho a ser percorrido como educadora que irá passar pela experiência de vivenciar, agora com outros olhos, a aprendizagem – a convivência dentro do ensino particular e público –, consigo enxergar o quão necessário é mudar essa sociedade elitizada e desinformada sobre consciência de classe que alimenta cada dia mais a desigualdade e a privação de direitos básicos, pois a educação é o primeiro passo que você dá para entender como é a vida fora da sua casa e, diferentemente dessa minha prima e de milhares de outras pessoas que desprezam o meu curso, acredito que ele seja a ciência da transformação, da mobilização para uma sociedade melhor, de um país menos preconceituoso de todos os jeitos, de um país mais empático. Além do mais, acredito que uma grande maioria que está na mesma jornada que eu, com o passar dos anos, tenha essa mesma visão.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO